

Pesquisas (auto)biográficas: abordagens metodológicas na produção acadêmica em Educação Musical

GTE 08 – Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Comunicação

Silani Pedrollo¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

profsilani@hotmail.com

Teresa Mateiro

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Teresa.mateiro@udesc.br

Mônica Luchese Marques

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

monicaluchese@hotmail.com

Ana Ester Correia Madeira

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Ana_ecm6@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as abordagens metodológicas utilizadas em pesquisas (auto)biográficas na Educação Musical. Para tal, realizamos um levantamento bibliográfico (MOROSINI; FERNANDES, 2014), ampliando a pesquisa desenvolvida por Gontijo (2019) sobre teses e dissertações, entre o ano de 2003 a maio de 2021. Os aportes que sustentam esta pesquisa encontram luz nas autoras como Passeggi (2011; 2020), Pereira (2000), Delory-Momberger (2012a; 2012b, 2016). Foram selecionados para apresentação e análise, em consonância com as abordagens metodológicas das pesquisas levantadas, as categorias que dizem respeito às referências teóricas, metodologia de pesquisa e fontes (auto)biográficas como método de pesquisa. Destacamos a influência de pesquisadoras francófonas, a presença de uma diversidade de nomenclaturas nas metodologias das pesquisas e a predominância de diversos tipos de entrevistas como fontes (auto)biográficas. Como resultado, evidenciamos o crescimento das pesquisas (auto)biográficas na área da Educação Musical, assim como, sua potência epistemológica que possibilita reflexões pertinentes nos processos formativos de estudantes e professores.

Palavras-chave: Estado do conhecimento, (auto)biografia e música, metodologia de pesquisa.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Introdução

A partir do ano 2000, no Brasil, a pesquisa (auto)biográfica se solidifica como abordagem investigativa, acompanhada de um posicionamento crítico como forma de produzir conhecimentos em Educação. Passeggi (2020) afirma que existem quatro orientações do movimento (auto)biográfico no Brasil: as narrativas autobiográficas como fenômeno antropológico, interessadas pelos processos de individualização e socialização dos sujeitos; as narrativas como fonte e método de investigação qualitativa, que lança olhar sobre as práticas sociais para produzir conhecimento sobre elas e como os indivíduos lhes dão sentido; as narrativas como dispositivo de pesquisa-formação, o sujeito interessado na produção do seu próprio conhecimento; e, o estudo das escritas de si, nas linguagens de suas narrativas produzidas nas línguas naturais ou semióticas.

Histórias de vida, biografias e autobiografias são termos que se entrelaçam nesse movimento de trazer o sujeito² como ator/autor de suas experiências. Isso se dá por algumas características metodológicas comuns, como uso de narrativas como fontes e a biografização do indivíduo como objeto. Porém, esses três também têm características distintas. Pereira (2000), destaca que metodologicamente, a autobiografia se refere à narrativa da própria existência, a história de vida “é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo” e a biografia, “se define como a história de um indivíduo redigida por outro” (p. 118). Para a autora, biografia e história de vida têm em comum a intermediação do pesquisador e o relato escrito. Já a (auto)biografia³ possui a característica da reflexibilidade, sendo esta mediadora de consciência histórica-social-cultural dos sujeitos de pesquisa, do pesquisador e promotora de inferências que enriquecem o indivíduo e seu mundo. Isso posto, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as abordagens metodológicas utilizadas em pesquisas (auto)biográficas na Educação Musical.

² Nos referimos às autoras e pesquisadoras no gênero feminino, por considerar a ampla maioria de mulheres que compuseram as referências teóricas das pesquisas. Entretanto, manteremos o gênero masculino para os demais sujeitos citados/as no decorrer do texto.

³ Passeggi (2011) esclarece que o uso dos parênteses no Brasil é para chamar a atenção sobre os tipos de fontes, biográficas e autobiográficas.

Mapeamento de pesquisas

A fim de aprofundar os estudos sobre as pesquisas (auto)biográficas na área da Educação Musical realizamos⁴ um levantamento bibliográfico, apoiando-nos em Morosini e Fernandes (2014). As autoras destacam que o estado de conhecimento é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]” (p. 155). Assim, partindo do trabalho de Gontijo (2019), ampliamos a busca de teses e dissertações defendidas no período de fevereiro de 2019 a maio de 2021.

A produção de trabalhos referente às pesquisas (auto)biográficas mantém-se em crescimento, conforme apontado em outros levantamentos como, por exemplo: na educação musical, Gontijo (2019) e Röpke e Monti (2021); na Educação, por Souza e Meireles (2018). Gontijo (2019) constatou que no ano de 2018 até a finalização de sua pesquisa, houve um aumento de 16% do total de teses e dissertações produzidas e ressaltou uma continuidade ininterrupta dessas a partir do ano de 2011. Röpke e Monti (2021) focaram no levantamento de teses desenvolvidas entre os anos de 2015 e 2019 e encontraram 16 trabalhos acadêmicos. Observamos que as pesquisas autobiográficas na Educação Musical têm se debruçado em contribuir com a produção de conhecimentos, a partir das reflexões e propostas de novos olhares sobre as experiências de processos formativos dos participantes por meio de suas próprias vozes.

Na área da educação, Passeggi e Souza (2017) apontam dois momentos significativos do movimento (auto)biográfico e que corroboram com a discussão desse crescimento. O primeiro, em 1990, com o movimento autobiográfico e, o segundo, a partir do ano 2000, com a expansão de trabalhos acadêmicos empregando os termos biográfico e autobiográfico. O segundo momento foi marcado, também, pela realização do I Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), em 2004. Esse evento ocorre a cada dois anos e vem intensificando as produções em diversas áreas do conhecimento. Ressaltamos que o CIPA realizou sua IX edição em 2021 e contou com mesas e simpósios sobre pesquisa em Educação

⁴ Integrantes do projeto: Pâmela Cruz (UFRR), e Silani Pedrollo, Ana Ester Correia Madeira, Luiz Fernando Barbosa Jr. e Mônica Luchese Marques (UDESC), orientados pelas professoras Doutoras Jéssica de Almeida e Teresa Mateiro, respectivamente, coordenadoras dos Grupos de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical (GPAEM/UFRR) e Educação Musical e Formação Docente (ForMus/PPGMUS/UDESC).

Musical com abordagem (auto)biográfica, as quais confirmam o desenvolvimento de trabalhos na área e, especialmente, o interesse por temáticas dessa ordem.

O levantamento de pesquisas (auto)biográficas evidenciando o aumento de produções pode ser um indicativo do que sugere Passeggi (2016, p. 305): o retorno do sujeito na pesquisa científica, “que havia sido expulso do campo de investigação pelos paradigmas dominantes, notadamente o estruturalismo e o behaviorismo.” A autora ressalta que a legitimidade desse retorno se deu pelo chamado “giro linguístico” ou “giro discursivo”, na proposição de inversão das relações entre o pensamento e a linguagem e entre a linguagem e a ação sujeito. Outrossim, Delory-Momberger (2016) destaca que o processo de “individualização/socialização” é o movimento de educação pelo qual o ser humano sai da sua minoria e afirma que “[...] a pesquisa biográfica concebe ‘a educação’ como uma das dimensões constitutivas do fato e do tornar-se humanos: no espaço social e no tempo da existência, trata-se sempre de compreender como se forma e se constrói o *ser social singular*.” (p. 145, grifo da autora).

Gontijo (2019) mapeou, entre os anos de 2003 a janeiro de 2019, 31 teses e dissertações em educação musical com abordagem (auto)biográfica. Para o levantamento aqui apresentado utilizamos os mesmos procedimentos de busca da autora: via plataforma do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); palavras-chave e áreas; leitura de palavras-chave do trabalho, título e resumo; e, a busca e leitura de *Curriculum Lattes* das orientadoras.

Reunimos 20 trabalhos entre fevereiro de 2019 a maio de 2021, dos quais, a partir de uma leitura mais atenta, dos resumos e, quando necessário, adentrando nas pesquisas, obtivemos o total de 16 trabalhos na área da educação musical com abordagem (auto)biográfica. Tabulamos os dados e ampliamos as categorias de análise buscando aprofundamento nas abordagens metodológicas, resultados apontados pelos autores, dentre outros dados que julgamos pertinente conhecer.

Centramos este artigo na apresentação das abordagens metodológicas das 47 pesquisas (Quadro 1): 31 recolhidas por Gontijo (2019), somadas às 16 encontradas por nossa equipe. Focalizaremos nas referências teóricas, na metodologia e nas fontes (auto)biográficas como métodos de pesquisa, conforme perspectiva e interpretação trazidas pelos pesquisadores.

Quadro 01: Teses e dissertações selecionadas

AUTOR	IES	ANO
DISSERTAÇÕES		
ALMEIDA, Jéssica de	UFSM	2016
ARAÚJO, Gustavo	UNB	2017
BRAGA, Eudes	UNB	2016
CARDOSO, Vinicius Nicolodelli	UDESC	2019
CORREA, Alessandro Ferreira	UNB	2018
FIGUEIRÔA, Arthur de Souza	UNB	2017
GAULKE, Tamar Genz	UFRGS	2013
GONTIJO, Millena Brito Teixeira	UNB	2019
JUNGES, Fernanda	UFSM	2013
LIMA, Diogo Baccio	UFSM	2015
LIMA, Janaína Machado	UFSM	2013
LOPES, Mariana Fonseca	UFSM	2014
MACHADO, Renata Beck	UFSM	2012
MARQUES, Olivia Augusta Benevides	UNB	2016
OLIVEIRA, Edson Barbosa de	UNB	2018
OLIVEIRA, Jonathan de	UFPB	2020
OLIVEIRA, Raimundo Vagner Leite de	UNB	2019
PEDRINI, Juliana Rigon	UFRGS	2013
PENTEADO, Nicole Roberta de Mello	UDESC	2019
PEREIRA, Elineide Soares Braga	IFPI	2020
PITANGA, Daniel Martins	UNB	2021
QUEIROZ, Andrea Matias	UNB	2015
RASSLAN Simone Nogueira	UFRGS	2014
ROSA, Dyane	UDESC	2020
SANTANA, Elizane Priscila Silva	UFPB	2019
SANTOS, Leandro Francisco dos	UNB	2019
SCHNEIDER, Jade da Rosa	UFSM	2017
SILVA, Mara Pereira da	UNB	2015
SILVA, Rodrigo Lisboa de	UFPB	2020
SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães	UNB	2018
TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato	UFSM	2019
VIEIRA, Karina Firmino	UNB	2017
WEBER, Vanessa	UFSM	2014
WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante	UFSM	2015
TESES		
ABREU, Delmary Vasconcelos de	UFRGS	2011
ALMEIDA, Jéssica de	UFSM	2019
ANDERS, Fernanda	UFSM	2019
CORRÊA, Juliane Riboli	UFSM	2018
GAULKE, Tamar Genz	UFRG	2017
LEAL, Ester Rodrigues Fernandes	UNIRIO	2019
LOURO, Ana Lúcia	UFRGS	2004
MOTA, Lúcius Batista	UFSM	2017

PINTO, Renato Antônio Brandão Medeiros	UFAM	2019
RECK, André Müller	UFSM	2017
TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira	UFSM	2016
TORRES, Maria Cecília	UFRGS	2003
WEISS, Douglas	UFSM	2020

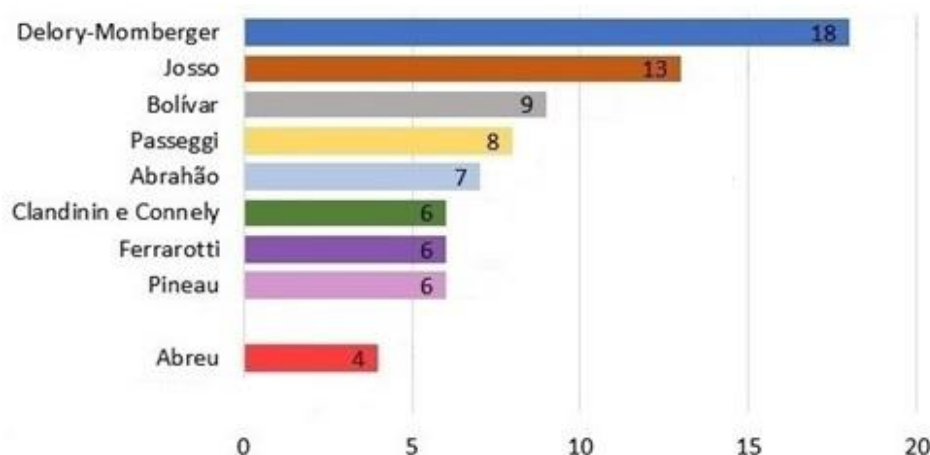
Fonte: produção das autoras

Abordagens metodológicas

Referências teóricas

Selecionamos as referências que fundamentaram o conjunto de conceitos e proposições interrelacionadas que representam o propósito de explicar o fenômeno investigativo. As autoras que foram citadas em mais de seis trabalhos foram incluídas, com exceção de uma pesquisadora da área de educação musical – Delmary Vasconcelos de Abreu (Gráfico 1). Apesar de representar 4,8% das pesquisas, esse dado permite vislumbrar a constituição das perspectivas epistemológicas e ontológicas no campo da Educação Musical em relação às pesquisas de abordagem (auto)biográfica.

Gráfico 1: Referenciais nas abordagens metodológicas



Fonte: produção das autoras

Foram encontradas na metodologia das pesquisas as seguintes autoras: Delory-Momberger (21,4%); Josso (15,5%); Bolívar (10,7%); Passeggi (9,5%); Abrahão (8,3%); Clandinin e Connely, Ferrarotti e Pineau, respectivamente, representando 7,1%. É notável a influência francesa na produção acadêmica brasileira, o que pode ser explicado pela formação da professora Maria da Conceição Passeggi, da área de educação, que tem tido contato com

pesquisas francesas desde a década de 1970. Ademais, desenvolve estudos em nível de intercâmbio interuniversitário com foco na investigação com histórias de vida e a pesquisa (auto)biográfica em Educação fortalecendo as parcerias entre Argentina, Brasil e França (SOUZA, et.al. 2010). Seus reconhecidos trabalhos sobre pesquisa (auto)biográfica tem contribuído para a expansão e divulgação do pensamento de origem francófona, lusófona e hispânica.

Ressaltamos que a ênfase nas autoras apresentadas nesta pesquisa não anula a presença de diálogos com outras não citadas aqui ou de parcerias, seja, em publicações conjuntas em livros, capítulos e artigos. Isso, pode ser evidenciado em textos publicados por Passeggi e Souza (2017) ou o livro de Bolívar, Domingo e Fernández (2001), ambos apontados nas pesquisas levantadas. Embora haja uma porcentagem maior de citações entre as aqui nomeadas, percebemos que os pesquisadores utilizam seus referenciais apresentando uma relação estreita com outros que abordam a pesquisa (auto)biográfica.

Metodologia de pesquisa

Outro dado relevante é a metodologia da pesquisa escolhida e suas modalidades de coleta da fala do sujeito. A pesquisa (auto)biográfica tem como fontes: biografias, autobiografias, fotobiografias, videografias, cinegrafias e webgrafias, segundo Passeggi (2011). Contudo, a diferenciação entre metodologia e fontes de informação, algumas vezes denominadas de método, nem sempre é clara nas teses e dissertações analisadas. Souza esclarece:

A abordagem (Auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é técnica, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (auto)biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes entre a unicidade (subjetividade) e o que é científico (SOUZA, 2006, p. 29).

Encontramos uma diversidade de nomenclaturas utilizadas pelos pesquisadores para nomear a abordagem de pesquisa, tais como: biográfica, autobiográfica, (auto)biográfica, narrativas, biográfico-narrativa, narrativa, história de vida e história oral. Similarmente, este dado foi encontrado no levantamento realizado por Röpke e Monti (2021), que constatou que

diversos termos adotados, para se referir ao embasamento epistêmico-metodológico, muitas vezes são utilizados como sinônimos. A palavra (auto)biografia ou autobiografia apareceu em 24 trabalhos (Gráfico 2), salientando a fala da Souza (2006), sobre a pluralidade de usos da abordagem (auto)biográfica.

Gráfico 2: Abordagem metodológica



Fonte: produção das autoras

Percebemos que na área de educação musical essa perspectiva de investigação nos últimos anos tem se aproximado ao que afirma Delory-Momberger (2012a): mais que uma ferramenta metodológica, uma abordagem teórica que permite ao indivíduo, “nas condições de sua inserção sócio-histórica, integrar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos de sua vivência” (p.75). Em 19 trabalhos o conceito de (auto)biografia foi levantado como um olhar reflexivo do indivíduo em seu processo de biografização, enfatizando sua característica epistemopolítica, como ressaltam Passeggi e Souza (2017).

Essas autoras, engajadas em tomar o autobiográfico como objeto de estudo no âmbito científico, propõem pensar em uma tríplice aposta: de caráter epistemológico, coloca a reflexividade autobiográfica do sujeito no centro, levando-o à emancipação e empoderamento; pós-colonial, se opõe a um olhar elitista de conhecimento acerca da capacidade de reflexão e interpretação do cidadão comum, o qual é deposto dos seus direitos e enfraquecido de sua consciência crítica, causada pelas pressões cotidianas; e, posdisciplinar, baseada “na liberdade de ir e vir em busca de instrumentos heurísticos onde os sujeitos se encontram” (PASSEGGI, SOUZA, 2017, p. 10).

Alguns trabalhos trouxeram o entrelaçar entre educação musical e (auto)biografia utilizando: a metodologia biográfica (TORRES, 2003; ABREU, 2011; GAULKE, 2013); a narrativa (PEDRINI, 2013; RASSLAN, 2014; LEAL, 2019; PEREIRA, 2020); a história oral (LOURO, 2004; MACHADO, 2012; JUNGES, 2012; WEISS, 2015; TEIXEIRA, 2016; SCHNEIDER, 2017; PENTEADO, 2019); a documentação narrativa (CORRÊA, 2019; OLIVEIRA, 2019, SANTOS, 2019); o estado da arte (GONTIJO, 2019); e documental (OLIVEIRA, 2019).

Como aportes metodológicos e métodos das pesquisas, os termos usados foram: histórias de vida (MACHADO, 2012; LIMA, 2013; ALMEIDA, 2019); método biográfico (LIMA, 2015; NICODELLI, 2019; PENTEADO, 2019); narrativa (JUNGES, 2013; MOTA, 2017); narrativas em formação (GAULKE, 2013); pesquisa-formação (ALMEIDA, 2016; ARAÚJO, 2017; CORREA, 2018; TOMAZI, 2019; SANTOS, 2019; ROSA, 2020); e musicobiografização (PITANGA, 2021). Observamos que a (auto)biografia aparece descrita como um método somente na tese de Anders (2019).

Abreu (2017, p. 209) reitera que “em se tratando da pesquisa na área de Educação Musical, pode-se explorar, por meio das Histórias de Vida de educadores musicais, a dinâmica de situações concretas pelas narrativas (auto)biográficas em que aflorem as percepções de sujeitos históricos”. Outrossim, a história de vida é também considerada como um tipo de entrevista, como afirma Fontes (2019, p. 90), “utilizada com o objetivo de narrar as experiências dos entrevistados retomando, em retrospectiva, a trajetória de vida dos sujeitos e fornecendo, assim, diversas informações a respeito desse próprio sujeito”.

Passeggi e Souza (2017) discutem essa abordagem metodológica, destacando trabalhos de educação publicados entre os anos de 2006 e 2015. Acreditam que recorrendo à história de vida é possível surgir uma variedade de temas entrecruzados de memórias, percursos e trajetórias de aprendizagem e formação para a docência, seja a formação acadêmico-profissional, seja a continuada.

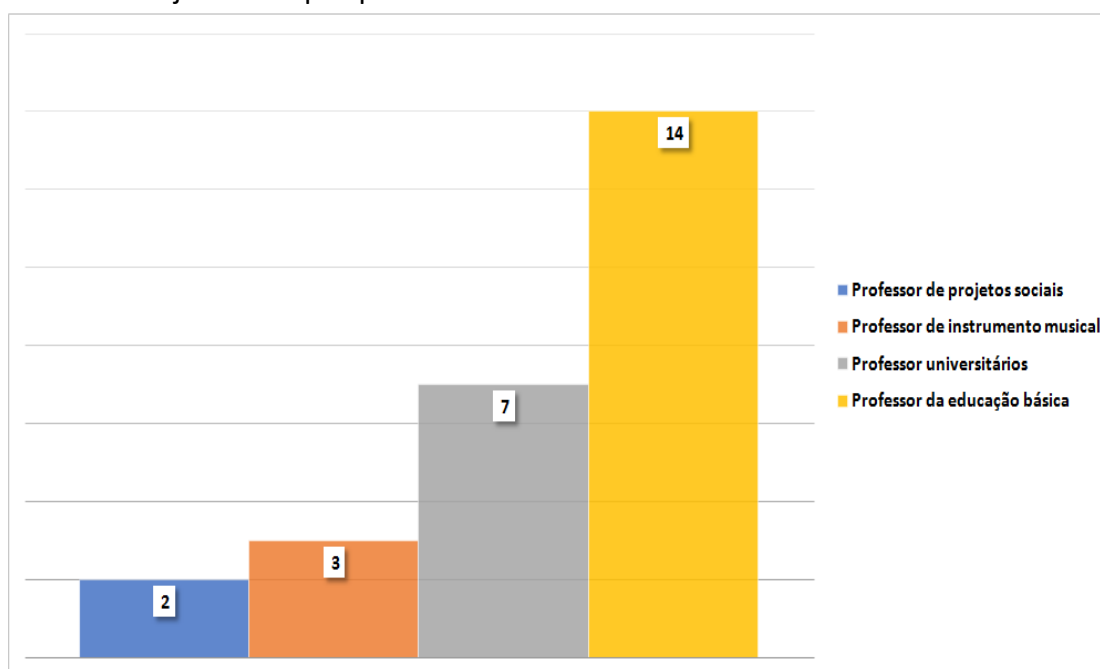
O princípio ético orientador das pesquisas com histórias de vida é que as narrativas da experiência, longe de comunicar o que já se sabe, constituem-se verdadeiros processos de descoberta e reinvenção de si. [...] E no processo permanente de interpretação e reinterpretação dos acontecimentos, para dar sentido às experiências, a pessoa que narra reelabora o processo histórico de suas aprendizagens e se reinventa. É nesse sentido que se pode conceber o uso das histórias de vida, ou de narrativas autobiográficas, como processos de formação docente (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 14).

O pensar e fazer pesquisa na área da formação de adultos, no decorrer dos anos, foi encontrando e construindo outras formas investigativas, como a denominada pesquisa-formação ou pesquisaformação (MOTTA; BRAGANÇA, 2019). Encontramos 10 pesquisas com características desse tipo, porém também com outras denominações: pesquisa-ação-formação (ARAÚJO, 2017; CORRÊA 2018; OLIVEIRA, 2018; SANTOS, 2019); pesquisa-formação (ALMEIDA, 2017; TOMAZI, 2019; ROSA, 2020); investigação-formação (LEAL, 2019); ateliê musicobiográfico de projeto (SOUZA, 2018); e biografia músico-educativa (ALMEIDA, 2019). Esses trabalhos foram realizados com diferentes etapas de coletas de dados e de forma coletiva, abrangendo de 3 a 30 sujeitos de pesquisa.

Almeida (2019) e Souza (2018) centraram seus dispositivos metodológicos na interface música, (auto)biografia e formação. A primeira, por meio das biografias músico-educativas, buscou pelos memoriais musicais de 12 licenciandos do curso de música seus modos de serem músicos, estudantes e professores de música. O segundo, inspirado no Ateliê Biográfico de Projeto (DELORY-MOMBERGER, 2006), propôs a música como um elemento de estímulo para os sujeitos reconhecerem “suas experiências musicais formativas e partilhá-las de modo narrativo-musical, por meio do discurso, do texto, e por meio dela própria” (SOUZA, 2018, p. 80).

As histórias de vida e de formação ou histórias de vida em formação foram introduzidas na Europa por Gaston Pineau (Passeggi, 2011). No Brasil, conforme Motta e Bragança (2019), a obra de Paulo Freire dedicada às práticas educativas, relacionando a vida e a trajetória de professores e professoras, tem sido considerada como precursora desse movimento (auto)biográfico. As investigações centradas em práticas educativas, em sua maioria, trouxeram professores como sujeito de pesquisa (Gráfico 3).

Gráfico 3: Sujeitos das pesquisas



Fonte: produção das autoras

Das 47 pesquisas, 54% foram realizadas com professores, sendo estes, professores da educação básica, seguidos de professores universitários (27%), professor de instrumento musical (11%) e por último professor de projetos sociais (8%).

Fontes (auto)biográficas como métodos de pesquisa

As fontes, métodos ou modalidades para coletar a fala do sujeito são múltiplas e as escolhas são influenciadas pela metodologia de pesquisa que, por sua vez, está estritamente relacionada às perspectivas teóricas adotadas pelo pesquisador e por sua postura epistemológica (GRAY, 2012). Por um lado, essas fontes podem ser produzidas pelo material biográfico ou autobiográfico e, por outro, podem ser documentais, encontradas em arquivos institucionais ou pessoais (PASSEGGI, 2011).

A entrevista de pesquisa biográfica foi a mais utilizada nas 47 pesquisas, considerando que há uma multiplicidade de modelos vigentes. Encontramos as seguintes terminologias: entrevista semiestruturada, entrevista narrativa, entrevistas temáticas, entrevistas individuais e entrevistas narrativas autobiográficas. Soma-se à entrevista semiestruturada, a estruturada e a aberta. Quanto menos estruturada, mais fluida será a entrevista (FONTES, 2019; GRAY, 2012), pois sem um roteiro prévio o participante poderá falar livremente em torno de um tema.

O objetivo da entrevista poderá centrar-se em uma pessoa ou em um grupo. Quando for individual se obtém dados personalizados, uma vez que se caracteriza por ser exploratória e por priorizar o direcionamento que o entrevistado deseja dar. A entrevista em grupo é conhecida também como grupo focal, entretanto, na perspectiva da (auto)biografia é mais uma prática de formação do que um método de pesquisa (PASSEGGI, 2011), como nos trabalhos analisados que falam em entrevista coletiva (RASSLAN, 2014), grupo reflexivo (LEAL, 2019), relatos de experiências (CORRÊA, 2018; OLIVEIRA, 2018; SANTOS, 2019), sessões em grupo (ANDERS, 2019) e rodas de conversa (MARQUES, 2016). De acordo com Delory-Momberger:

Qualquer que seja o quadro ou o campo do estudo mobilizado (mulheres imigrantes, alunos em situação de fracasso, jovens em busca de inserção etc.), a finalidade da entrevista é o mesmo colher e ouvir, em sua singularidade, a fala de uma pessoa num momento x de sua existência e de sua experiência (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 526).

Nesse falar de si, são encontrados diferentes tipos de discurso variando de acordo com a pluralidade dos objetivos enunciativos, conforme explica Delory-Momberger (2012b). Dentre eles, mencionam-se os discursos descritivos, explicativos, argumentativos e avaliativos. Esses são denominados de narrativas. Segundo Fontes (2019, p. 92), a entrevista biográfica se insere no grupo de métodos qualitativos e, portanto, “corroborar a evocação do subjetivo como ponte para os achados que serão traduzidos em narrativas”.

A palavra narrativa é bastante utilizada nas abordagens metodológicas dos trabalhos: entrevistas narrativas (ABREU, 2011; GAULKE, 2013; PEDRINI, 2013; RASSLAN, 2014; QUEIROZ, 2015; SILVA 2015; BRAGA, 2016; TEIXEIRA, 2016; FIGUERÔA, 2016; MOTA, 2017; VIEIRA, 2017; CARDOSO, 2019; PENTEADO, 2019; ROSA, 2020; OLIVEIRA, 2020; SILVA 2020; PITANGA 2021); narrativas de memoriais (LOPES, 2014); narrativas orais e escritas (ALMEIDA, 2016; CORRÊA, 2017; TOMAZI, 2019; SANTANA, 2019; PEREIRA, 2020); entrevistas narrativas autobiográficas (GAULKE, 2017); e, narrativas escritas autobiográficas (LEAL, 2019).

Essa diversidade de modelos de entrevistas adotada nas pesquisas, não é desassociada do objetivo da narrativa dentro da pesquisa (auto)biográfica. Segundo Souza e Meireles (2018) a produção da narrativa, por meio da pesquisa (auto)biográfica, torna-se um ato, no qual, os sentidos produzidos pelos sujeitos sobre si e sobre seus mundos sociais evidenciam a experiência humana, revelam modos de apreensão e interpretação do vivido.

Tais percepções descortinam suas reflexões acerca de seus processos de formação e do devir, no caso deste trabalho, demonstrando os processos formativos musicais de estudantes e professores na área da Educação Musical.

As narrativas musicais como fonte de informações aparecem em trabalhos que enfatizam a música no processo da construção de si dos sujeitos, seja por meio das memórias musicais, com as autobiografias musicais (TORRES, 2003) e a biografia músico-educativa (ALMEIDA, 2019), como o resultado de interações de narrativas musicais, a escuta musical autobiográfica (OLIVEIRA, 2018), pelas narrativas com música no processo de coleta e análise de dados, musicobiografização (PITANGA, 2021), como práticas musicais coletivas, no ateliê musicobiográfico de projeto (SOUZA, 2018) e materializando em desenhos o processo de formação musical, os rios de experiência musical (ROSA, 2020). Ressaltamos que esses termos foram nomeados a partir da interação entre metodologia, música e (auto)biografia.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar e discutir as abordagens metodológicas utilizadas em pesquisas (auto)biográficas no campo da Educação Musical. Abordamos a pesquisa (auto)biográfica no Brasil, na área da Educação e trouxemos o entrelaçar das histórias de vida, biografia e autobiografias na relação com as experiências do sujeito ator/autor. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico que considerou 47 trabalhos entre teses e dissertações, nos quais destacamos o crescimento da pesquisa (auto)biográfica entre os anos de 2003 a maio de 2021. Esse levantamento se deu a partir da pesquisa de Gontijo (2019) e foi ampliado considerando a análise mais detalhada de alguns tópicos levantados.

Destacamos as abordagens metodológicas nas pesquisas em Educação Musical, que se utilizam das (auto)biografias, apresentando e discutindo em três categorias: referências teóricas, metodologia de pesquisa e fontes (auto)biográficas como método de pesquisa. Sobre a análise das referências teóricas que fundamentaram metodologicamente as pesquisas constatamos a influência francesa na produção acadêmica na área de Música, porém, assinalamos o diálogo entre estudos brasileiros, portugueses e espanhóis. Destacamos a presença de uma pesquisadora da área da Educação Musical, Delmary Vasconcelos de Abreu, que passou a compor a lista de autoras presentes nas discussões das pesquisas. Observamos o fortalecimento da área por meio da produção de conhecimento permitindo vislumbrar

perspectivas epistemológicas e ontológicas no campo, em relação às pesquisas (auto)biográficas. Ademais, sublinhamos a postura e o compromisso humanizador e político que essa e outras educadoras musicais do Brasil vêm adotando nos debates que ocorrem em Congressos, em seus grupos de pesquisa ou nas orientações com seus estudantes.

Nas metodologias de pesquisa adotadas, encontramos uma diversidade de fontes e observamos que nem sempre fica claro nos trabalhos a diferenciação entre metodologia e fontes de informações. Esse dado reforça as escolhas dos pesquisadores, tendo em vista as opções de diálogos com diversas fundamentações e, especialmente, a conexão que há entre suas questões de pesquisa, escolha dos sujeitos e contexto abordado. Essa pluralidade é constatada nos referenciais que destacam a (auto)biografia tanto como método quanto como técnica, mas que por finalidade busca por meio das narrativas, individuais ou coletivamente, a subjetividade acompanhada da reflexão crítica, que torna a pesquisa legitimamente científica.

Assim, encontramos as palavras (auto)biografia ou autobiografia, na maioria dos trabalhos e verificamos que, nos últimos anos, os pesquisadores da área de educação musical têm se aproximado dessa perspectiva, para além de uma ferramenta metodológica. Destacamos a pesquisa-formação e as histórias de vida e de formação encontradas em investigações com professores de educação básica, universitários, de instrumentos e projetos sociais, além das que abrangem os estudantes.

Em relação às fontes (auto)biográficas localizamos nos trabalhos, múltiplos modelos com relação ao uso da entrevista, para a coleta da fala dos sujeitos. Entretanto, as fontes podem ser produzidas tanto pelo material biográfico e autobiográfico, quanto documentais. Constatamos que a entrevista foi a opção mais utilizada nos trabalhos, confirmando a relação entre a metodologia de pesquisa, as fontes teóricas e epistemológica.

Analisamos que a diversidade de modelos referentes às entrevistas está associada ao produzir sentidos de experiência que o sujeito atribui a si e sobre o mundo no decorrer da sua formação musical. O ato de narrar, portanto, vem acompanhado da reflexividade que torna possível que o indivíduo volte para si e se perceba como ator, autor e agente social em sua trajetória, especialmente, no devir, nas futuras tomadas de decisões. Consideramos a pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical um ato de empoderamento e posicionamento político frente às questões de produção de conhecimento que auxiliam professores e estudantes em seus percursos formativos e humano.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida e sua representatividade no campo da educação musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: Revista da Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v.23, n.45, p.207-227, jan.jun. 2017a.

BOLÍVAR, Antonio, DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. *La investigación biográfico-narrativa em educación. Enfoque y metodología*. Madrid: Muralla, 2001.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica – ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: Editora da UFRN, 2012a.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Tradução Anne-Marie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação* v. 17 n. 51 set/dez. 2012b.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Tradução Eliane das Neves Moura. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan/abr. 2016.

FONTES, Baruc Correia. A entrevista biográfica na sociologia. *Revista Sociais & Humanas*. v.32, n. 3, p. 83-97, 2019.

GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. Tradução Roberto Cataldo Costa. 2. Edição. Porto Alegre: Penso, 2012.

GONTIJO, Millena Brito T. *O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 05, n. 2, p. 154-164, jul/dez, 2014.

MOTTA, Thais da Costa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisaformação: uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizerfazer os saberes da experiência. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 04, n. 12, p. 1034-1049, set/dez, 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. Tradução de Dora Lilia Marín Diaz. *Revista Educación y Pedagogía*, v. 23, n. 61, p. 25-39, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica: por uma hermenêutica descolonizadora. *Coisas do Gênero*, v. 2, n. 2., p. 302-314, ago/dez 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas configurações no Campo Educacional. *Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020)*, v. XLI, p. 57-79, junio/2020.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. *História Oral*, v. 3, p. 117-127, 2000.

RÖPKE, Camila Betina; MONTI, Ednardo Monteiro G. do. (Auto)biografia e educação musical: produções em teses e dissertações em Educação, História e Música entre os anos de 2015 e 2019. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 06, n. 17, p. 207-223, jan./abr. 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 25, no 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino; PASSEGGI, Maria da Conceição; PARIS, Christine Delory-Momberger; SUÁREZ, Daniel Hugo. FIOS E TEIAS DE UMA REDE EM EXPANSÃO COOPERAÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA. *Teias*. Rio de Janeiro, ano 11, n. 21, jan/abr. 2010.

SOUZA, Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018.

SOUZA, Hugo Leonardo G. *O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo em estudantes do Instituto Federal-Campus Ceilândia*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2018.